

# IGREJA VIVA

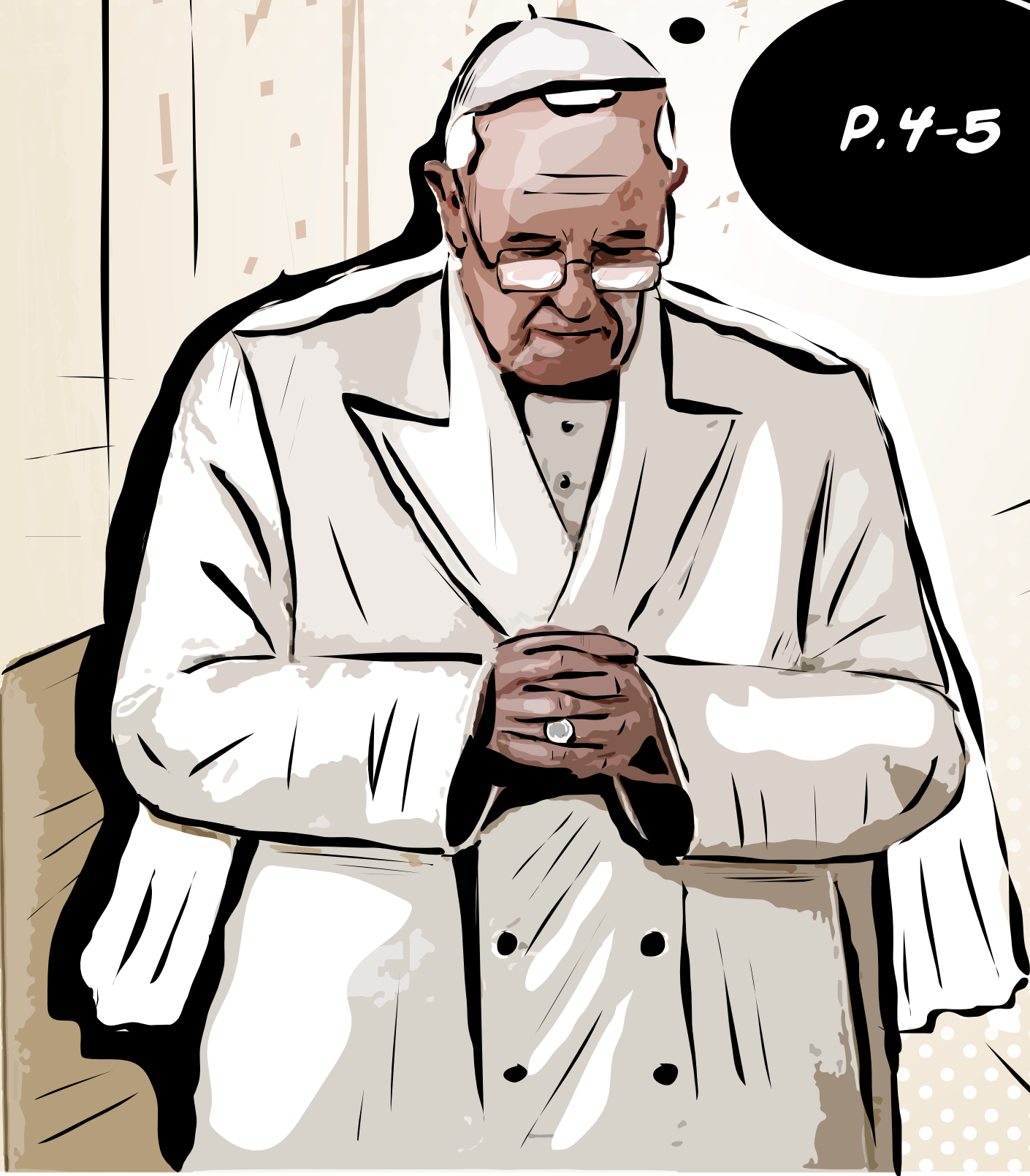
QUINTA-FEIRA • 12 DE MARÇO DE 2015

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30611 de 12 de Março de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

A ARTE  
ALIMENTA  
A ALMA!

P. 4-5



## PAPA FRANCISCO: “REZAI POR MIM!”



### PAULO TERROSO

PADRE

Amanhã, sexta-feira, celebramos o segundo aniversário da eleição do Papa Francisco. Dois anos passados, a força das palavras e gestos do Papa Francisco, a sua autoridade moral e influência política, o magnetismo das multidões e a boa imprensa, continuam em permanente crescendo. O denominado “efeito do Papa Francisco” está longe de poder ser considerado uma coisa passageira e merece-nos uma análise mais profunda.

Na verdade, não faltam admiradores — já seguidores! — do Papa Francisco e entre os primeiros e mais importantes encontram-se os meios de comunicação social. Há dias um amigo dizia-me: “A imprensa adora o Papa: segundo eles foi o primeiro Papa a beijar uma criança e até inventou o sorriso”. Brincadeiras à parte, as

palavras e os gestos de Francisco mudaram a face da Igreja, ou seja, a percepção que as pessoas têm sobre a instituição. Mas será que mudaram a Igreja? É fácil apontar o dedo à cúria romana, reclamar reformas, mais transparência e proximidade com as Igrejas locais, mas isso não significa uma mudança na Igreja. Essa depende de todos os baptizados e da

período de lua de mel. O mundo escuta Francisco e a Igreja porque têm algo de sólido a dizer e a oferecer a um mundo mergulhado no caos, guerra, terror, violência, desespero e trevas”. No mesmo discurso, Rosica elencava 27 frases pronunciadas pelo Papa que foram capa e títulos de jornais, abriram noticiários, tornaram-se virais nas redes sociais e, não menos importante,



“qualidade” da sua vida cristã. Há duas semanas, o padre Thomas Rosica, discursando sobre a comunicação da Igreja Católica na era do Papa Francisco, afirmava que “o pontificado já não vive num

entraram no vocabulário dos fiéis. O elenco tão exaustivo e detalhado pecou ao não contemplar a frase mais importante e repetida ao longo de todo o pontificado: *Pregate per me! Rezai por mim!* Talvez porque

não é considerada uma frase de efeito. Aliás, estou convencido que nos milhares de comentários, análises e reflexões que se fizeram do pontificado ao longos destes dois anos, nenhum deles contempla o constante pedido do papa a rezarem por ele. E, no entanto, os momentos mais marcantes deste pontificado foram as vigílias e encontros de oração convocados pelo Papa, em momentos críticos de guerra eminente, como caminho para a paz. A oração pelo Papa e com o Papa é central no pontificado de Francisco. Temo, por isso, que após dois anos ainda não tenhamos verdadeiramente escutado o Papa Francisco e percebido o alcance do seu pedido. Ao mesmo tempo acredito que na oração dele e na nossa por ele reside toda a força do seu ministério petrino.

Na sua raiz mais profunda, a oração, mais do que dizer palavras, é escuta. A escuta de um Deus que nos fala. Uma escuta necessária para conhecer a Sua vontade e nela fundarmos a nossa vida. Precisamos, por isso, tal como o rei Salomão, de pedir um coração que escute (cf. 1 Rs 3, 9).

Pessoalmente, penso que o Papa Francisco ao exortar-nos permanentemente à oração por ele está a dizer-nos que a reforma da Igreja só será possível a partir de uma comunhão orante. E sem oração não há reforma, mas cosmética. Falta-nos esta convicção, creio.



### PAPA FRANCISCO

@pontifex\_pt

07 Março 2015

Construamos a nossa vida de fé sobre a rocha, que é Cristo.

09 Março 2015

A humildade salva o homem; a soberba leva-o a perder o caminho.

### D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

08 Março 2015

O meu sincero obrigado a todos os que colaboram ou trabalham na Caritas. São o rosto moderno do bom samaritano.

11 Março 2015

É sábio aquele que valoriza os que o antecederam. Penso hoje em particular nos avós, figuras de estabilidade e sabedoria.



### FÁTIMA TERÁ NOVO PRESBITÉRIO DO RECINTO DE ORAÇÃO

O reitor do Santuário de Fátima vai apresentar no dia 20 de Março o projecto para a construção do novo presbitério do Recinto de Oração. No mesmo dia será mostrada a maquete do novo presbitério, em exposição na Casa São Miguel, na Rua Francisco Marto. A conclusão das obras está prevista para Outubro deste ano. O actual presbitério do Recinto de Oração foi construído como uma “solução provisória” na primeira peregrinação do Papa São João Paulo II a Fátima, em 1982.



### NÚMERO DE MULHERES A TRABALHAR NO VATICANO AUMENTA

O departamento de pessoal da Santa Sé revelou que o número de mulheres a trabalhar nas instituições da Cúria Romana e do Estado da Cidade do Vaticano aumentou 90% nos últimos dez anos. Os dados foram anunciados por ocasião da celebração do Dia Internacional da Mulher. As mulheres representam cerca de 20% do total de funcionários ao serviço do Papa no Estado da Cidade do Vaticano. Responsabilidades nas áreas dos arquivos, da história e da comunicação social representam algum do trabalho da presença feminina.



### JEAN-LOUIS TAURAN É O NOVO CAMERLENGO DA IGREJA

O cardeal francês D. Jean-Louis Tauran prestou juramento como novo camerlengo da Igreja Católica, cargo para o qual foi nomeado a 20 de Dezembro passado. O camerlengo tem duas responsabilidades essenciais: a administração dos bens e direitos temporais da Santa Sé, enquanto o Papa está em viagem e a presidência do período de Sé Vacante, que se segue à morte ou renúncia do pontífice. Francisco nomeou ainda como vice-camerlengo D. Giampiero Gloder, nuncio apostólico que preside à Pontifícia Academia Eclesiástica.



# CINEMA NA QUARESMA (2)

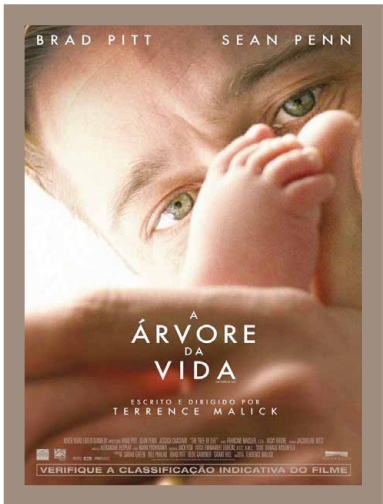


MIGUEL MIRANDA

PADRE

## A ÁRVORE DA VIDA (TERRENCE MALICK, 2011)

Vagamente dualista – quando logo pelo início estabelece uma distinção entre os princípios da graça e da natureza, nos antípodas do que Tomás de Aquino ensinou à Teologia e é hoje comummente aceite, ou seja, que não se trata de fundamentos mutuamente exclusivos – este opus do errante e raro Malick parece aqui e ali deverdor das filosofias *new age* que hoje proliferam um pouco por todo o lado (vide o épico das imagens da criação).



Mas, em simultâneo, ao explorar de forma meditativa e contemplativa a relação de um pai autoritário com o seu filho – bem como as severas consequências que a mesma determina no percurso do segundo – não deixa de levantar uma profunda interrogação acerca das imagens que fazemos de Deus Pai, num caminho de pura idolatria espiritual. As orações da narração em *off* e o contraponto sugerido pela mãe transformam “A árvore da vida” num filme apelativo para os que ainda olham o céu à procura de uma redenção que não está (não pode estar) em si mesmos. Ainda que a leitura não seja de todo linear.

## SANGUE DO MEU SANGUE (JOÃO CANIJO, 2011)

Apresentado à sociedade como “um filme sobre o amor incondicional”, no caso de uma mãe (interpretada pela magnífica Rita Blanco) pela sua filha (a revelação Cleia Almeida, da qual apenas se conhecia o papel desempenhado na série Liberdade 21), o filme de Canijo tem o condão de nos sugerir que não estamos a ver actores num filme, mas pessoas a viver. A realidade. Aquilo que um dia alguém resolveu designar como *cinema verité*. A câmara deambula ao ritmo das ascensões e quedas dos personagens, suburbanos à procura, também eles, de uma luz ao fundo do túnel. O Portugal profundo ou o país real, que, filtrado pela câmara de

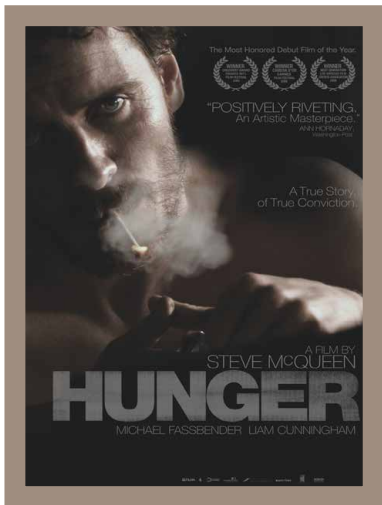


Canijo, resulta num estranho conceito apertado de bem e de mal – que poderíamos mesmo dizer moralizador. Onde outros ofereceriam telenovela ou algo “baseado numa história verídica”, o realizador faz o que sabe – cinema.

## A FOME (STEVE MCQUEEN, 2008)

Este sim, é baseado numa história verídica, mas é um caso à parte. O realizador que o será de “A vergonha” e “12 anos escravo” conta-nos a história de Bobby Sands, o lendário grevista da fome irlandês – história que nos idos de 80 encheu páginas de jornais e deu à estampa inúmeras considerações de *opinion makers* (paineleiros, em português). É emblemática a longa sequência, em plano fixo, da “confissão” de Bobby – que só é “isolado” dos companheiros por McQueen no “terceiro acto” - diante do Padre Dominic, o capelão penitenciário. O valor do sacrifício. A vocação da vida. A existência prisional apresentada em todo o seu ritualismo. A resistência – apesar de tudo – da humanidade, onde parecera que ela

se ausentara de todo. A aceitação do sofrimento. Alguém chamou a este filme uma pequena “convenção de Cristos”: todos aqueles presos de



barba e cabelo comprido, com toalhas brancas enroladas à cintura. E o olhar de McQueen consegue permanecer doce sem fugir à crueza do corpo cadavérico de Bobby.

## DOS HOMENS E DOS DEUSES (XAVIER BEAUVOIS, 2010)

É conhecida a história dos monges mártires de Tibhirine, na Argélia. A forma como se mostravam plenamente integrados na população muçulmana que serviam. O diálogo que procuraram estabelecer com os terroristas opressores. A possibilidade que tiveram de escapar ao destino fatal. A aceitação do elevado custo de ficar, entre muitas dúvidas e debates



e algumas tentações de fuga. Tudo isto “Dos homens e dos deuses” nos mostra de uma forma muito bela, como bela era a entrega daqueles homens à oração e à Eucaristia. Beauvois filma de um ponto de vista crente. Mas crente também no Homem. Porque não se trata de um “filme religioso”, mas de um filme espiritual que consegue descer até à verdade da experiência humana, como

o fez Jesus. Há momentos na vida em que já não é possível voltar atrás. Em que é impossível partir. Assumimos as consequências das nossas escolhas – a isso se chama compromisso. Fé e autenticidade – as duas palavras-chave de “Dos homens e dos deuses”.

## O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS (PIER PAOLO PASOLINI, 1964)

Pode parecer deslocada a introdução deste título – quer pela cinematografia que revela, quer pelo ano/geração/origem da realização. Mas se já tinha optado por encerrar o ciclo anterior com um filme directamente filiado no Evangelho (“A Paixão de Cristo”, de Mel Gibson), procurei agora, de certa forma, proceder igualmente. Talvez este seja o maior título do cinema de todos os tempos acerca do testemunho que a Sagrada Escritura (no caso S. Mateus) nos oferece de Jesus. Certo, a lente de Pasolini, cineasta “maldito”, não deixa de ser um tanto ou quanto *engagé*, comprometida com a imagem que os anos 60 proporcionavam de Jesus: uma espécie de revolucionário barbudo, tipo Che Guevara. Respeitador do texto, lírico, leve



(contra a gravidade tradicional), não excessivamente violento no aspecto gráfico, Pasolini mostra um Cristo jovem, mas não loiro e de olhos azuis, como era costume nas produções em que Hollywood metia o bedelho; um Cristo pontualmente impaciente, inflamado, até descontrolado - em choque frontal com a imagem “oficial” (o “amigo”) que hoje está tanto em voga. Um filme – embalado pela música de Bach - mais sobre a Palavra (o Cristo profeta) do que sobre o acto. E fica a atenção ao rosto também de Maria e dos Apóstolos (um a um), patente nos seus inúmeros primeiros-planos. Em que outra parte do corpo poderia de resto concentrar-se um filme sobre a fé (lição cedo ensinada por Dreyer em “A paixão de Joana d’Arc”).



# A RELIGIÃO EM

**A**o longo deste trimestre em que nos propusemos tratar a área da Cultura e possíveis ligações com a fé ou com o catolicismo, já apresentámos algumas “pontes improváveis”. A mais improvável e que certamente ficou na memória do leitor foi a do “graffiti”. Na altura quisemos mostrar como uma arte que tendencialmente é confundida com o vandalismo pode ser um veículo verdadeiramente transmissor da fé. Hoje arriscamos mais um bocadinho e aventuramo-nos num assunto poucas vezes explorado: banda desenhada. É sabido que temos uma tira em todas as edições do Igreja Viva, especificamente desenhada a pensar no suplemento. Mas quando lê a expressão “banda desenhada” – e dependendo da faixa etária em que se insere – e pensa no Super Homem, no Tio Patinhas, no Calvin... será que há alguma personagem que possa identificar como seguidora da mensagem do Evangelho?

## TINTIN, O HERÓI CATÓLICO

Em 2011, o jornal do Vaticano, “L’Osservatore Romano”, avançou com uma edição que dedicou a Tintim, o repórter criado em 1929 por Georges Prosper Remi (Hergé), a quem a Santa Sé chamou de “herói católico”.

É um facto que nas centenas de livros e histórias aos quais Tintim e seu fiel companheiro, Milu, deram vida, poucas são as referências explícitas ao catolicismo. Pelo que adiantou o jornal, são apenas conhecidas duas e não chegam para associar Tintim a qualquer religião.

Tintin não reza, não roga a Deus, não frequenta igrejas em nenhuma das suas tiras. Mas será necessária uma crença explícita para apelidar o jovem repórter de “herói católico”? O “L’Osservatore Romano” entendeu que não e explicou as razões de tão elevada denominação.

Tintin “é um cavaleiro ocidental dos tempos modernos e um coração sem mácula”, defendeu o escritor francês Dennis Tillinac no “Dictionnaire amoureux du catholicisme”, numa entrada que o jornal reproduziu integralmente.

O escritor adiantou ainda que Tintin é uma personagem “impregnada dos ideais do escutismo”. O jovem herói ajuda os que mais precisam, é amigo, altruísta e preocupa-se com o “outro”. Ser católico não é viver uma vida que assente nestes valores também? Em histórias onde há vilões, perigo



eminente e peripécias várias, o humanismo de Tintim sobressai sempre. Talvez por isso Antonio Carriero tenha aludido aos valores profundos que sobressaem da personagem, associando-os à educação católica e escutista de que foi alvo o seu criador. Assim, não é de espantar que a “lealdade, fraternidade, amizade e disponibilidade para os mais débeis e necessitados” sejam uma presença constante no modo de ser de Tintin, que, embora personagem fictícia, poderia facilmente ser qualquer pessoa que encontramos nos nossos dias.

Aliás, o pano de fundo das histórias de banda desenhada desta personagem não foge da realidade. Há cenários de tentação, de moral instável: os restantes companheiros de aventuras e desventuras também são de “carne e osso” e exibem constantemente as suas fragilidades. Mas chegados a alturas determinantes, em que o Bem tem a oportunidade de falar mais alto, mudam a sua postura e optam sempre pela redenção e correcção dos seus actos.

Ser católico não é também transmitir valores humanistas? No seu discurso ao Parlamento Europeu, em Janeiro último, o Papa Francisco definiu o “espírito humanista” como aquele que “naturalmente ama e defende”. E é o que Tintin faz mesmo quando as coisas correm mal, mesmo quando o amigo capitão Haddock – um aparente alcoólico resmungão e intratável – faz mais alguma asneira: o jovem repórter estende a mão, uma e outra vez, para que ele se levante e consiga dar “a volta à vida”, para que prossiga por melhores caminhos.

Tillinac considera ainda que Tintin é o “anjo guardião dos valores cristãos”. O epíteto de “anjo” não terá certamente sido escolhido ao acaso.

## A RELIGIÃO DOS SUPER-HERÓIS

Se Tintin poderia ser um vizinho nosso ou qualquer um de nós, outros super-heróis existem impossíveis de viver para além do nosso imaginário. Um deles é Hulk. Quem não se lembra de Bruce Banner, o homem que quando atormentado pela fúria se transformava numa enorme “coisa verde” que com um murro apenas



conseguia destruir montanhas? Alguma vez imaginou Hulk como católico?

O “L’Osservatore Romano” continuou a aprofundar a questão da religiosidade dos super-heróis depois de Tintin. Quando apareceu a primeira página na internet especializada no tema – [www.comicbookreligion.com](http://www.comicbookreligion.com) – Hulk foi apontado como católico. Três indicadores justificaram o apontamento: o rosário com que a “incrível coisa verde” figura em algumas cenas, o casamento de Bruce com a noiva numa igreja e o facto de o sacramento ter sido celebrado por um sacerdote católico. Para além disso, muitas são as alusões discretas ao catolicismo nas tiras em que Hulk participa: cruzeiros, locais de culto, expressões de clemência e piedade a Deus. Mas o jornal do Vaticano e o “Comic Book Religion” não parecem achar Hulk caso único no mundo dos super-heróis. Apontando os casos da banda

desenhada da Marvel e da Dc Comics como exemplo, ambos referem que “são em número significativo, e não uma excepção, os personagens com poderes excepcionais que declaram explicitamente o seu credo.”

Contudo, esta é uma descoberta recente. Se já nos primórdios da Banda Desenhada apareciam algumas referências dissimuladas à religião, só nas últimas décadas é que ela assumiu contornos verdadeiramente preponderantes neste mundo imaginário. Os cenários irrealistas e de carácter quase mitológico – com a tradição greco-romana muitas vezes em evidência – deram lugar a cenários onde passou a ser professada a fé norte-americana, onde o catolicismo também ganhou um lugar de destaque. Surgiram os primeiros livros dedicados ao tema: “Holy



# BANDA DESENHADA



Superheroes”, de Greg Garrett, “The Gospel According to the World’s Greatest Superhero,” de Stephen Skelton, e “The Gospel According to Superheroes”, de B. J. Oropeza.

A religião deixava de ser um mero detalhe ou acessório nas tiras para fazer parte de um enquadramento indiscutível e inegável. Começaram igualmente a crescer as bandas desenhadas com fundo cristão ou com ensinamentos bíblicos.

## PAPA FRANCISCO EM BD

Já ouviu falar de Tomás de Zárate? E do “Weekly Angelus”? Tomás é um desenhador espanhol a viver na Eslovénia. Há uns tempos atrás, querendo apresentar as palavras do Santo Padre através do desenho, decidiu criar uma página onde ilustra a mensagem com que Francisco todos os Domingos acompanha o Angelus.

O “site” está disponível em oito línguas, com o português incluído. Todas as Segundas há uma tira dedicada às palavras do Papa, com a mensagem publicada por inteiro logo abaixo dos desenhos.

As ilustrações são simples e acessíveis. Não utilizam grandes técnicas nem pertencem a um estilo complexo, mas trabalham com o imaginário do leitor. Não vemos apenas o Papa em linhas simples e cores neutras, vemos os cenários de que muitas vezes fala e que apenas vivem no nosso imaginário.

Metáforas visuais e signos ricos que às vezes nos podem passar despercebidos sobressaem das tiras. Não podemos afirmar que Zárate o faz deliberadamente, mas é o próprio a afirmar, numa entrevista concedida ao “Vatican Insider”, que os desenhos podem ajudar a “captar o significado do texto papal e, quem sabe, induzir a vontade a vontade de aprofundar esse pensamento”.

Numa época em que as 24 horas de um dia parecem ser insuficientes para dedicar algum tempo ao que realmente importa, cada vez mais surgem veículos que aliam a velocidade à simplicidade para ajudar à transmissão da fé. Também a banda desenhada pode ser inserida nesta categoria, sem menosprezar a seriedade ou importância de qualquer discurso.

Zárate conclui: “vivemos num mundo que corre velozmente, que está sempre com pressa. É assim para todos. A banda desenhada é uma comunicação veloz, pode representar uma maneira «fácil» para introduzir aquilo de que fala Francisco”.

“Fácil” não é superficial, é descomplicado. E para levar a fé a todos, sem discriminações, importa saber fazê-lo de forma simples, sem hermetismos. Haverá linguagem mais universal do que a imagem?

PUB



**Tavares**  
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaías religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / [www.ourivesariatavares.pt](http://www.ourivesariatavares.pt)

# IV DOMINGO QUARESMA

TEMA

**“DEUS ENVIOU O SEU FILHO, PARA QUE O MUNDO SEJA SALVO POR ELE”**

## ATITUDE DE VIDA

Esta semana propomos que se cuide o exame de consciência diário atendendo aos diferentes momentos: agradecimento pelo dia e pelo bem, pedido de Luz para bem considerarmos o que não foi positivo, pedido de perdão e propósito de melhoria para o dia seguinte. Se ainda não fizemos uma verdadeira reconciliação como preparação para a Páscoa, será também dinâmica preparatória adequada.

## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 2 Cr 36, 14-16

### Leitura do Segundo Livro das Crônicas

Naqueles dias, todos os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio, perante a indignação do Senhor contra o seu povo. Os caldeus incendiaram o templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém, lançaram fogo aos seus palácios e destruíram todos os objectos preciosos. O rei dos caldeus deportou para Babilónia todos os que tinham escapado ao fio da espada; e foram escravos deles e de seus filhos, até que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias: “Enquanto o país não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo da sua desolação, até que se completaram setenta anos”. No primeiro ano do reinado de Ciro, rei

da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: “Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra e Ele próprio me confiou o encargo de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho e que Deus esteja com ele”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 136 (137)

**Refrão: Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém, fique presa a minha língua.**

LEITURA II Ef 2, 4-10

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida com Cristo – é pela graça que fostes salvos – e com Ele nos ressuscitou e com Ele nos fez sentar nos Céus. Assim quis mostrar aos séculos futuros a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para connosco, em Jesus Cristo. De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio

da fé. A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra de Deus, criados em Jesus Cristo, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, como caminho que devemos seguir.

EVANGELHO Jo 3, 14-21

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: “Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n’Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n’Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.



laboratóriodafé

QUERIA POUPAR O SEU POVO

ANO B — QUARTO DOMINGO DA QUARESMA — 2015



# ITINERÁRIO SIMBÓLICO

**MATERIAL:** Tendo em conta o tema da mensagem quaresmal para a Arquidiocese de Braga, “generosamente servir o mundo”, foi escolhido um símbolo que por excelência representa a dimensão do serviço, da entrega em favor dos outros: a Cruz. Esta é feita com cinza, sendo preenchida por sinais de cada uma das ideias-referência sugeridas pelo nosso bispo. Assim, para a quarta semana, na extremidade direita da haste horizontal da Cruz, colocar-se-á um cubo (representando um elemento de construção) com os lados pintados de cores diferentes para expressar a diversidade da comunidade política, onde é possível viver a fé.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Alegra-te, ó Jerusalém*, F. Santos (BML 32)
- **ACT. PENIT.:** M. Simões (IC, p. 18 - NRMS 13)
- **ACLAM. EV:** *Louvor a Vós, Rei da eterna glória/ Deus amou de tal modo o mundo...* F. Santos (BML 55)
- **CORD:** Az. Oliveira (IC, p. 63; NRMS 99-100)
- **COM:** *O Filho do Homem*, F. Santos (BML 45)
- **FINAL:** *Ó Cruz vitoriosa*, F. Silva (IC p. 232; NRMS 29)

## REFLEXÃO

Misericórdia: palavra-chave da Quaresma e outro nome de Deus para exprimir o seu amor. Na caminhada para a Páscoa, a Liturgia da Palavra revela-nos que Deus “é rico em misericórdia” (segunda leitura). Já na antiga Aliança, era com misericórdia que Deus respondia às infidelidades do povo (primeira leitura). Na Nova Aliança, vai até à entrega do seu Filho para nos salvar e nos oferecer a vida eterna (evangelho). Deus não julga, não condena; é o ser humano que se condena (salmo), quando volta as costas à luz... Para se ser salvo, para se obter a vida, é preciso escolher Jesus Cristo e seguir os seus passos.

### “Quería poupar o seu povo”

Desde Moisés até Jesus Cristo, a Lei da Aliança, no Sinai, regeu a vida do povo bíblico. Embora, nesses treze séculos, houvesse homens e mulheres que se mantinham fiéis a Deus, há (pelo menos) um momento histórico em que já não havia nada a fazer. Deus tudo fez para o evitar: “queria poupar o seu povo”. Mas o autor dos últimos versículos do Segundo Livro das Crónicas, texto proposto para primeira leitura do quarto domingo da Quaresma (Ano B), constata, com tristeza, que tanto as autoridades religiosas como o povo “escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio”. A consequência foi nefasta: a destruição do Templo e de Jerusalém. Os caldeus — uma dinastia que tinha tomado o poder na Babilónia e feito da Assíria um grande império do Médio Oriente — apoderaram-se de Jerusalém, destruíram o Templo e deportaram

a aristocracia judaica para a Babilónia. A destruição de Jerusalém e a deportação são interpretadas como um castigo divino. Mas Deus é (sempre) misericordioso! Quando tudo parecia perdido, acontece uma alteração histórica fundamental: a tomada de Babilónia pelos persas. Então, o rei Ciro da Pérsia — um pagão a quem Isaías apelida de “ungido” (Isaías 45, 1) —, em nome do “Senhor, Deus do Céu”, dá a conhecer a sua missão: construir um Templo em Jerusalém e oferecer, aos judeus deportados, a possibilidade de regressarem à Cidade.

Deus é o único dono da história e serve-se dos meios mais insólitos para manifestar a sua presença salvadora. Sim, Deus é sempre surpreendente! A Escritura mostra que a História da Salvação não “fecha” portas, mas abre sempre novas oportunidades, novos caminhos. Por isso, Jesus Cristo diz que “Deus amou[a] tanto o mundo que entregou o seu Filho”. E Paulo confirma: “Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida com Cristo”. O cardeal Walter Kasper apresenta a misericórdia como o (único) atributo de Deus que “constitui o núcleo da mensagem bíblica” (A Misericórdia — Condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã). E acrescenta que “não se trata de um tema secundário, mas sim de um tema fundamental do Antigo e do Novo Testamento, de um tema fundamental para o século XXI, em resposta aos ‘sinais dos tempos’”.

## ADMONIÇÃO INICIAL

Celebramos o quarto Domingo da Quaresma! Este Domingo tem já a marca da alegria! Alegramo-nos porque temos fé e viemos celebrar. Também nos alegramos pelo caminho já percorrido que agora nos aproxima da grande Festa da Páscoa, que reafirma a garantia do amor de Deus salvador, actual e actuante! Abraçamos a comunidade política na esperança de que, na diversidade de ideias e propostas, a fé seja luz a mostrar o objetivo essencial do bem comum, do reconhecimento e da promoção da dignidade humana.

## PREPARAÇÃO PENITENCIAL

Durante a preparação penitencial, proceder-se-á ao acendimento de uma pequena vela, junto ao elemento colocado na cruz para simbolizar a comunidade política, que está sobre a Cruz de cinza, para que seja a luz de Cristo a iluminar esta realidade (política), onde a fé pode dar sempre perspectivas nobres de serviço e promoção da dignidade humana.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo: Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho Unigénito. Apoiados no grande amor que Deus nos tem, oremos pela Igreja e por todos as pessoas, dizendo, confiadamente:

- R.** Iluminai, Senhor, o nosso coração.
1. Para que as Igrejas cristãs de todo o mundo, guiadas pelo Espírito do Senhor, façam penitência e se convertam ao Evangelho, oremos.
  2. Para que a nossa Arquidiocese de Braga continue a aprofundar os caminhos reais da “fé vivida”, oremos.
  3. Para que este mundo não rejeite os mensageiros, que Deus lhe envia sem cessar, e preste ouvidos às palavras dos profetas, oremos.
  4. Para que neste tempo santo da Quaresma os cristãos se aproximem mais da luz de Cristo e pratiquem o que é bom aos olhos de Deus, oremos.
  5. Para que os pobres, os doentes e os que estão tristes, ponham toda a sua esperança no Senhor e acreditem que Jesus veio salvar-nos, oremos.
  6. Para que toda a comunidade política procure seguir caminhos de verdade e de serviço ao bem comum e à promoção da dignidade humana, oremos.
  7. Para que a nossa assembleia dominical dê graças pelo dom da salvação, que Deus nos oferece em Jesus Cristo, oremos.

Senhor, nosso Deus, que ouvis as orações dos vossos servos, afastai as trevas que nos cercam, fazei brilhar a luz do vosso Filho e dirigi os nossos corações para a luz da sua Páscoa. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

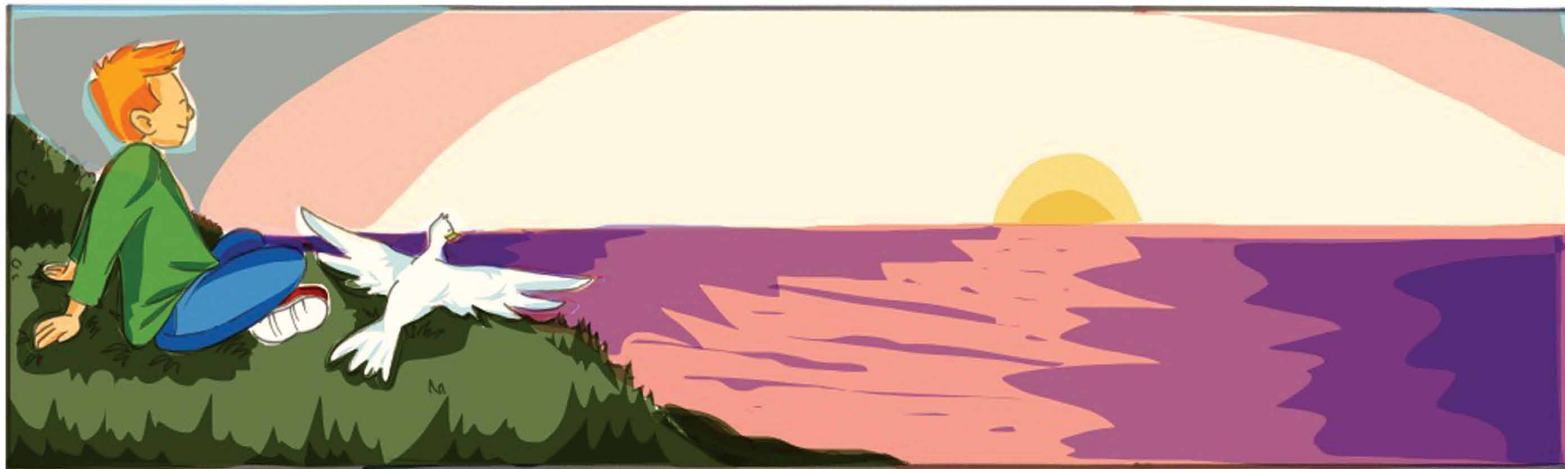
## EUCOLOGIA

Orações próprias do IV Domingo da Quaresma (*Missal Romano*, pp. 199-200).  
Oração Eucarística I das Missas da reconciliação (*Missal Romano*, pp. 1314ss).

## BÊNÇÃO FINAL

Valorizando a bênção final ao longo do tempo da Quaresma, propõe-se, neste quarto Domingo, a oração de bênção sobre o povo, nº 15 (*Missal Romano*, p. 572).

# Olive & Noé



## CENTRO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA

D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

1. Em consonância com os n.os 20 e 21 da recente Carta Pastoral da CEP “Como Eu vos fiz, fazei vós também”. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal:

Constitui nesta Arquidiocese o “Centro Missionário Arquidiocesano de Braga” (CMAB), com as atribuições e competências sugeridas nos referidos números da Carta Pastoral, nomeadamente: a) promover e coordenar a formação, animação e cooperação missionária de todos os cristãos; b) promover a criação de “Grupos Missionários Paroquiais” (GMP); c) dar a conhecer e estimular à participação em iniciativas missionárias; d) ajudar a estabelecer um conhecimento

e relacionamento mais fecundo entre as comunidades locais e os seus missionários; e) velar por um melhor conhecimento, implantação e colaboração com as Obras Missionárias Pontificias (OMP); f) promover as iniciativas achadas oportunas para sensibilizar e levar os cristãos a viver a sua vocação missionária.

2. O CMAB é constituído por sacerdotes, religiosas e leigos, que representam o sentir missionário no espaço Arquidiocesano, e a sua composição poderá ser reformulada periodicamente e sempre que necessário. Para este primeiro exercício, integram o CMAB os seguintes elementos:

Cónego Fernando Teixeira Alves Monteiro  
P.e Jorge Filipe Vilaça Barbosa  
P.e Hugo Norberto Mendes Ventura  
Jorge Fernando Amaro Duarte Amaro

José Arieira de Carvalho  
Maria de Fátima Pinheiro Marques  
Marta Flora Vilas Boas Faria  
Sandra Mafalda Pereira Paulo Eusébio  
Susana Eduarda Ribeiro de Oliveira

3. Nomeio Directora do CMAB a Dr.ª Sara Isabel Poças Fernandes da Silva que deverá coordenar todas as iniciativas de modo a dar às nossas comunidades um verdadeiro rosto Missionário no seguimento das Orientações da Carta Pastoral dos Bispos de Portugal.

Para memória se outorga a presente PROVISÃO, que fica registada na Cúria Arquiepiscopal.

Braga, 05-03-2015

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

## OLHARES SOBRE A POLÍTICA

É já amanhã que decorre a terceira conferência da Nova Ágora no Auditório Vita, pelas 21h00.

Neste debate, todos os olhares estão voltados para a política. Assunção Cristas, Ministra da Agricultura e do Mar, José Junqueiro, deputado, e Miguel Morgado, professor universitário, compõem o painel que irá discutir algumas das problemáticas actuais relacionadas com a política. O

debate conta ainda com a presença de Pedro Frazão como moderador.

A participação e inscrição no evento são gratuitas. Mais informações estão disponíveis na página oficial do evento, [www.novaagora.pt](http://www.novaagora.pt). As inscrições podem ser efectuadas através do endereço [www.gti.pt](http://www.gti.pt).

O dia 20 fecha o ciclo de conferências com “Olhares sobre a Família”.

### Olhares SOBRE Política

13 mar. | Braga | Auditório Vita | 21h

A “Nova Ágora”, plataforma criada pela Arquidiocese de Braga, em colaboração com a GTI - Gestão, Tecnologia e Inovação, S.A. promove um ciclo de conferências intitulado “Olhares sobre... Economia, Cultura, Política e Família”, em fevereiro e março, das 21h às 23h, no Auditório Vita, em Braga, tendo como objetivo a reflexão sobre os grandes temas do mundo da Economia, Cultura, Política e Família.

A terceira conferência deste ciclo decorrerá no dia 13 de março (sexta-feira) e versará “Olhares sobre a Política”, num debate composto pelo seguinte painel de conferencistas:

**Assunção Cristas**  
MINISTRA DA AGRICULTURA E DO MAR

**José Junqueiro**  
DEPUTADO

**Miguel Morgado**  
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Pedro Frazão MODERADOR

ORGANIZAÇÃO: COLABORAÇÃO:

## AGENDA

13.03.2015

**CONFERÊNCIA “OLHARES SOBRE A POLÍTICA”**

21h00 / Auditório Vita

**CORO E ORQUESTRA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA CALOUSTE GULBENKIAN**

21h30 / Sé Catedral

14.03.2015

**CONCERTO CAPELLA MUSICAL CUPERTINO DE MIRANDA**

18h30 / Mosteiro de Tibães

18.03.2015

**CELEBRAÇÃO PENITENCIAL**

Sé Catedral



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cónego Fernando Monteiro e Fernando Correia, da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: [comunicacao@diocese-braga.pt](mailto:comunicacao@diocese-braga.pt)  
Site: [www.igrejativa.diariodominho.pt](http://www.igrejativa.diariodominho.pt)

## LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



**WALTER KASPER**  
**MISERICÓRDIA**

“A Misericórdia” do cardeal Walter Kasper é-nos apresentada como “condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã”. Ao longo de 263 páginas o cardeal aborda as grandes questões que se colocam actualmente sobre a problemática da misericórdia, propondo, ao mesmo tempo, algumas respostas. Sublinhando que a misericórdia não deixa de ser um tema actual, embora um pouco “esquecido”, Kasper recorre às figuras do Evangelho para responder a questões tão profundas como o significado da crença num Deus misericordioso.

PVP  
€14,75  
**15%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 12 a 19 de Março de 2015.